

EMBAIXADA DO BRASIL EM SARAJEVO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR MANOEL GOMES PEREIRA

Apresento, abaixo, informações sobre minha gestão na Embaixada em Sarajevo:

SETOR POLÍTICO

Política Interna

2. Uma das principais atividades da Embaixada é o acompanhamento da política interna e externa deste país. A Bósnia e Herzegovina (BiH) possui sistema político complexo, definido pelo Acordo de Paz de Dayton e pela Constituição. A Presidência da BiH é composta por membros de cada uma das três etnias: um bósnio-croata (católico romano), um bósnio-sérvio (ortodoxo) e um bosníaco (muçulmano). Cada membro exerce o cargo por um período de oito meses, rotativamente. O país é dividido em duas entidades, a República Srpska (RS), e a Federação da BiH (FBiH). O membro bósnio-sérvio da Presidência é escolhido pelos eleitores da RS, os demais, pelos eleitores da FBiH.

3. A BiH é supervisionada pela comunidade internacional por meio do Alto Representante das Nações Unidas para a Bósnia e Herzegovina (HR), que controla a implementação civil do Acordo de Dayton e representa os países-membros do Conselho de Implementação da Paz (PIC, sigla em inglês). O HR pode legislar quando identificar que os partidos locais não são capazes de agir e afastar autoridades que violem o Acordo de Dayton. O diplomata austríaco Valentin Inzko, HR desde 2009, tem mantido perfil relativamente moderado. O HR é sempre um diplomata europeu, enquanto seu vice é um americano.

4. Minha gestão coincidiu, em grande parte, com o governo anterior, durante o qual a vaga bosníaca da Presidência foi ocupada por Bakir Izetbegovic, do Partido da Ação Democrática (SDA), de vertente islâmica. Izetbegovic defendeu posições de interesse da população bosníaca, muitas vezes opostas às das demais etnias. A vaga bósnio-sérvia foi ocupada por Mladen Ivanic, fundador do Partido do Progresso Democrático (PDP). A vaga bósnio-croata foi ocupada por Dragan Covic, presidente da União Democrática Croata da BiH (HDZ-BiH), filial do partido-mãe de mesmo nome sediado na Croácia. Apesar de não serem mais membros da Presidência, Izetbegovic e Covic continuam influentes na política interna, como presidentes rotativos da Casa dos Povos, a Câmara Alta do Parlamento.

5. Entrevistei-me, recentemente, com os três membros eleitos para a Presidência em 7 de outubro de 2018. Sefik Dzaferovic (bosníaco, SDA) mostrou-se centrado nos interesses de seu país, com especial ênfase no chamado caminho euro-atlântico. Milorad Dodik (bósnio-sérvio, partido Aliança dos Sociais Democratas Independentes - SNSD) apresentou opiniões fortes, que defende acirradamente. Busca fortalecer a RS, seu verdadeiro “curral eleitoral” e pode ser considerado o

político mais vocal da BiH, com retórica de teor separatista. Zeljko Komsic (coalizão entre a Frente Democrática - DF - e a Aliança Cívica - GS, ambas de perfil multiétnico) pareceu-me interessado em aprofundar laços com o Brasil e coloca-se como representante de toda a comunidade da BiH.

6. O novo governo, contudo, ainda não foi formado. O impasse está atualmente relacionado à ativação do MAP ('Membership Action Plan'), para entrada do país na OTAN, o que é rejeitado por Milorad Dodik e apoiado, principalmente, por Dzaferovic, e às negociações entre os diversos partidos. A Presidência do Conselho de Ministros e os titulares das demais pastas ministeriais continuam sendo aqueles indicados pelo governo anterior, em mandato “técnico”. Pelo princípio constitucional da rotatividade, o próximo presidente do Conselho deverá ser um bósnio-sérvio.

Política Externa

7. Os principais objetivos da política externa da BiH são o ingresso na OTAN e na União Europeia, o chamado caminho euro-atlântico. No caso da OTAN, a RS faz oposição, em alinhamento à Sérvia, neutra em relação ao tema, em decorrência de seus laços com a Rússia. No que diz respeito à entrada na União Europeia, parece haver consenso entre as etnias sobre o interesse do país em ingressar no bloco. A BiH busca receber status de país candidato a membro da UE. A maior parte das reformas exigidas pela UE encontra-se, contudo, em estágio inicial.

8. Outro tema importante da agenda de política externa da BiH é a sua entrada na OMC, que se encontra em fase final. Falta, ainda, a assinatura pela Rússia de protocolo bilateral que permitirá a Sarajevo a acessão àquela organização como membro pleno. O protocolo com o Brasil foi assinado no ano passado.

Relações Bilaterais da BiH

9. Resta pendente parte da demarcação fronteira com a Sérvia e o Montenegro. Acordo trilateral sobre o tema foi assinado em 15 de maio de 2019, em Sarajevo, como passo para a solução do problema lindeiro. BiH e Sérvia são os dois únicos países da região que não reconhecem o Kôsovo. A proposta de troca de territórios entre a Sérvia e o Kôsovo gera tensões na BiH, em razão das pressões separatistas de líderes políticos da República Srpska. Também está pendente a definição das fronteiras marítimas com a Croácia, tema relacionado à construção da ponte de Peljesac. Representantes do governo croata têm sugerido que a Lei Eleitoral da BiH seja alterada para restringir a eleição de candidatos bósnios-croatas a eleitores dessa etnia. Há migrantes e refugiados em trânsito na BiH que buscam entrar na Croácia (UE). A BiH tem capacidade limitada de lidar com esses migrantes. Cerca de 30 mil migrantes entraram na BiH desde janeiro de 2018. A grande maioria já a deixou. Este país seria o posto avançado político, econômico e cultural da Turquia em direção à Europa Central. A relação bilateral é complexa, muito bem aceita pelos bósníacos, correligionários dos turcos, mas vista com desconfiança pelos bósnio-sérvios e pelos bósnio-croatas.

10. As relações de Sarajevo com Washington são muito boas. Na posição de principal garantidor dos Acordos de Dayton, os EUA mantêm uma política ativa na BiH desde 1995, sendo um dos principais atores no processo de “statebuilding” do país. Os contatos bilaterais com a Rússia têm sido frequentes. Este país é fortemente dependente do gás russo. A RS mantém escritórios de

representação em Moscou e em São Petersburgo, que funcionam independentemente da Embaixada da BiH. A proximidade de Milorad Dodik com o Presidente Putin tem sido objeto de especulações de que a Rússia busca influenciar a política interna da BiH, evitar a entrada do país na OTAN e até mesmo provocar instabilidade.

11. Alemanha, Áustria, França, Itália e Reino Unido são os principais países da UE com interesses estratégicos na região, e atuam com perfil elevado na BiH. As relações com o mundo árabe-muçulmano são fluidas. Problema a ser considerado é o dos jovens que partiram para apoiar o chamado Estado Islâmico (EI). As relações com a China são fluidas e fundadas essencialmente na área econômica. As relações com a América Latina são incipientes. A Embaixada da BiH em Washington administra as relações com toda a América Latina, exceto Cuba. Em Sarajevo, a única embaixada latino-americana residente é a do Brasil.

Relações Brasil-BiH

12. As relações bilaterais ainda são muito limitadas. O Brasil reconheceu o país em 1992, por ocasião de seu ingresso na ONU; as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1995, após o fim do conflito. A Embaixada em Sarajevo foi inaugurada em 2011.

13. O atual ministro dos Negócios Estrangeiros, Igor Crnadak, realizou visita ao Brasil em outubro de 2017, ocasião em que mostrou interesse no estreitamento das relações bilaterais, no incremento do comércio e em investimentos brasileiros. Mencionou a intenção de abrir embaixada da BiH em Brasília, o que dependeria da Presidência.

14. Dois instrumentos bilaterais foram oferecidos durante a visita de Crnadak: o Memorando de Entendimento entre as duas Chancelarias sobre Cooperação Mútua no Treinamento de Diplomatas, com a oferta, não aproveitada, de vaga para diplomata bósnio no Instituto Rio Branco (IRBr) no ano letivo em curso; e o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas. Aguarda-se resposta do lado bósnio para eventual assinatura. Em todas as minhas visitas às autoridades do Executivo, inclusive aos três novos membros da Presidência, tenho insistido por uma reação àqueles instrumentos.

15. A BiH é parte do Acordo de Livre Comércio da Europa Central - CEFTA (integrado por Albânia, BiH, Macedônia, Moldova e Sérvia), região com a qual o Brasil ainda tem contatos limitados. Eventual aproximação MERCOSUL-CEFTA seria mutuamente benéfica ao dar impulso ao CEFTA e abrir a região ao MERCOSUL.

16. No que diz respeito à cooperação em foros multilaterais, a BiH tem apoiado candidaturas brasileiras, por troca de votos e também unilateralmente.

SETOR COMERCIAL

17. A Embaixada tem acompanhado a evolução do comércio bilateral, de pequeno volume, e que tende a ser superavitário para o Brasil desde 2013. Conforme dados da Câmara de Comércio da BiH, as exportações brasileiras somaram, em 2016, 1,94 milhão; em 2017, 1,26 milhão; e em 2018, USD 2,53 milhões. As exportações da BiH totalizaram, em 2016, 751 mil; em 2017, 696 mil; e em

2018, USD 722 mil. As exportações de ambos os países são concentradas em produtos primários e intermediários. Segundo dados do Ministério da Economia do Brasil, as exportações brasileiras para a BiH, de janeiro a abril de 2019, somaram USD 696 mil; as importações, USD 731 mil.

18. Embora a BiH seja pequeno mercado consumidor de produtos finais, pode haver complementaridade com a indústria brasileira nos setores de bens primários e intermediários, bem como oportunidades de investimentos do Brasil neste mercado. Caberia, portanto, considerar a realização de contatos entre empresários de ambos os países, preferencialmente por meio de missões empresariais brasileiras à região dos Bálcãs Ocidentais.

SETOR CULTURAL

19. A Embaixada tem se dedicado especialmente à divulgação da cultura brasileira, como forma de tornar o País mais conhecido na BiH. A participação já ocorreu em diferentes eventos, como o Sarajevo Film Festival, a Kids Fest, a Jazz Fest, o Festival de Teatro Internacional MESS e o Bazar Diplomático de Natal. Maior atuação na área cultural dependeria de disponibilidade orçamentária específica.

SETOR CONSULAR

20. A comunidade brasileira residente na BiH é reduzida, mas muito bem integrada. Conta com cerca de 30 nacionais que aqui vivem em razão de se terem casado com bósnios ou de atuarem em projetos de assistência humanitária, por vezes há muitos anos. Não há registros de inadmissões ou de dificuldades migratórias ou legais, tampouco registro de brasileiros presos. A Embaixada presta serviços relacionados à emissão de passaportes, certidões, devolução de documentos perdidos a turistas ou brasileiros residentes, vistos etc. Há cônsul honorário na cidade de Visoko, cujo mandato termina em 2020 e não se tem mostrado muito ativo. O Posto auxiliou cidadãos argentinos no âmbito do Mecanismo de Cooperação de Assistência Consular do MERCOSUL. A Embaixada atua, ainda, na tramitação de documentos de cooperação jurídica internacional.